

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n04e1372>

O bem-estar animal sob a ótica de trabalho de uma Organização de Proteção Animal

Janderson Hiago Guimarães dos Santos Rodrigues¹ , Sandra Eliza Guimarães² 

¹Professor do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil

²Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil

*Autor para correspondência, E-mail: jandersonguimas78@gmail.com

Resumo. Considerando que o bem-estar animal é um tema que mais está em pauta na sociedade contemporânea, este artigo tem como objetivo evidenciar o trabalho de resgate de uma Organização Não Governamental de proteção e tratamento de animais resgatados em vias públicas da cidade de Barreiras, Bahia. Mostrando a maneira pela qual estes profissionais e voluntários atuam na construção do bem-estar dos animais atendidos. Tal enunciado contribui para uma reflexão sobre as ações humanas, sobretudo, as afirmativas de tratamento e proteção, dimensionando o olhar bioético que ações proferidas disseminam e o valor moral específico que o trato com animais em resgate pode acarretar. Este estudo foi realizado a partir do acompanhamento e estudo de caso com voluntários/funcionários de uma ONG de resgate animal que atua na Cidade de Barreiras, aqui denominada como “L”, objetivou-se com um questionário aplicado. A partir da abordagem disposta nesta pesquisa, evidencia-se o prazer dos funcionários/voluntários participantes na pesquisa, para com os animais resgatados nas ruas da Cidade de Barreiras, Bahia. Há o reconhecimento de que a instituição é de suma importância para o resgate e tratamento destes indivíduos, assim como seu manejo relaciona-se com preceitos principalmente defendidos na bioética, sobretudo o bem-estar animal, traduzido como a busca por um ambiente harmonioso que atenda os animais de maneira que configure como uma transmissão de amor e respeito dos seres humanos às demais espécies.

Palavras-Chave: Organizações não governamentais, valor moral

Animal welfare from the practical perspective of an Animal Protection Organization

Abstract. Considering that animal welfare is one of the most important issues in contemporary society, this article aims at highlighting the rescue work carried out by a Non-Governmental Organization for the protection and treatment of animals rescued from public roads in the city of Barreiras, Bahia (Brazil), characterizing the way these professionals and volunteers act in the development of welfare for the animals assisted. This statement contributes to a reflection on human actions, especially affirmative ones, regarding treatment and protection, dimensioning the bioethical viewpoint disseminated by their actions and the specific moral value that dealing with rescued animals may entail. This research was carried out by means of a follow-up and case study with volunteers/employees of an animal rescue NGO, here named "L", operating in the city of Barreiras, with the purpose of applying a questionnaire. Based on the approach presented in this research, the pleasure of the employees/volunteers participating in the research towards the animals rescued from the streets of the city of Barreiras-Bahia is evident. There is recognition that the institution is of the utmost importance for the rescue and treatment of these individuals, and its management relates to precepts mainly defended in bioethics, especially animal welfare, translated into the pursuit of a harmonious environment that

cares for animals in a way that configures transmission of love and respect from human beings to other species.

Keywords: Non-governmental organizations, moral value

El bienestar animal desde el punto de vista de la labor de una Organización Protectora de Animales

Resumen. Considerando que el bienestar animal es una de las cuestiones más importantes en la sociedad contemporánea, este artículo tiene como objetivo destacar el trabajo de rescate realizado por una Organización No Gubernamental para la protección y el tratamiento de los animales rescatados en la vía pública en la ciudad de Barreiras, Bahia, caracterizando la forma en que estos profesionales y voluntarios actúan en la construcción del bienestar de los animales asistidos. Tal constatación contribuye para una reflexión sobre las acciones humanas, especialmente afirmativas, con relación al tratamiento y protección, dimensionando el punto de vista bioético diseminado por sus acciones y el valor moral específico que el trato con animales rescatados puede conllevar. Este estudio se realizó a través del seguimiento y estudio de caso con voluntarios/empleados de una ONG de rescate de animales que actúa en la ciudad de Barreiras, aquí denominada "L", y tuvo como objetivo la aplicación de un cuestionario. A partir del abordaje presentado en esta investigación, se evidencia el agrado del trabajo de los voluntarios/empleados participantes en la investigación hacia los animales rescatados de las calles de la ciudad de Barreiras, Bahía. La institución es reconocida como de suma importancia para el rescate y tratamiento de tales individuos, y su gestión se relaciona con principios preconizados principalmente por la bioética, en especial el bienestar animal, que se traduce como la búsqueda de un ambiente armonioso que cuide de los animales de forma que se traduzca en la transmisión de amor y respeto de los seres humanos a las demás especies.

Palabras- clave: Organizaciones no gubernamentales, valor moral

Introdução

O trabalho de organizações não governamentais de proteção dos animais vem sendo de grande importância no que se refere ao cuidado aos indivíduos abandonados em grandes centros urbanos ([Moutinho et al., 2019a](#)). Essa prática importante e íntegra é defende a bioética do bem-estar animal, sob o olhar do modelo etológico utilizado por determinadas instituições protetoras, como pela iniciativa de órgãos de defesa de animais sencientes (capacidade do animal não humano sentir e manifestar dor), que partem da premissa de um manejo que defenda e se enquadra em preceitos éticos e bioéticos de sua ação ([Gonçalves et al., 2008](#); [Hammerschmidt & Molento, 2014](#)).

As organizações não governamentais desempenham papel fundamental na sociedade, sobretudo, no resgate e no cuidado de animais abandonados em vias públicas, caracterizando atividades solidárias e práticas de utilidade pública, configurando o que especialistas denominam de “conceito de coletividade”, no qual, os animais atendidos sejam inseridos, em uma condição não individualizada para que seu tratamento seja eficiente ([Braga et al., 2018](#); [Palmeira et al., 2011](#)). Considerando que o bem-estar animal é um dos temas que mais estão em pauta na sociedade contemporânea, este trabalho pode contribuir para uma reflexão sobre as ações humanas, sobretudo, as afirmativas, de tratamento e proteção, dimensionando o olhar bioético que ações proferidas disseminam e o valor moral específico que o trato com animais em resgate pode acarretar.

Este artigo tem como objetivo evidenciar o trabalho de resgate de uma ONG de proteção e tratamento de animais resgatados em vias públicas da cidade de Barreiras, Bahia, caracterizando a maneira pela qual estes profissionais e voluntários atuam na construção do bem-estar dos animais atendidos.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de caso baseado no acompanhamento de uma instituição de resgate animal (denominada aqui neste trabalho como “L”), pelo entendimento do conceito de bem-estar animal e sua amplitude teórico-prática para o resgate e tratamento de animais abandonados.

Para [Grant \(2011\)](#), a premissa de um estudo de caso está na escolha de um objeto definido pelo interesse em casos individuais, porém, mesmo que enfatize atividades individuais, este tipo de método vislumbra situações mais ampliadas.

O estudo foi realizado em uma ONG de cuidado animal, mais especificamente cães e gatos na cidade de Barreiras, BA, com cerca de 10 funcionários/voluntários com a aplicação de um questionário. O teor das perguntas foi baseado na análise do trabalho da Instituição, a importância da mesma na cidade. Ainda, considerando o bem-estar animal como objeto principal da avaliação desta atuação. O questionário foi aplicado para 10 pessoas entre voluntários e funcionários da ONG, com o intuito de explorar o conhecimento dos entrevistados para com os animais, de acordo as suas vivências, sentimentos e relação de manejo com indivíduos resgatados em vias urbanas.

A análise dos dados procedeu de avaliação qualitativa e quantitativa das respostas dadas pelos participantes dos questionários escritos, e devidamente tabulados.

Resultados e discussão

O primeiro questionamento realizado com os participantes da pesquisa relatou a forma pela qual os mesmos nominavam sua relação com animais em práticas de resgate ([Tabela 1](#)).

Tabela 1. Representação da denominação em atuar com animais resgatados na ONG “L”, na cidade de Barreiras, Bahia

Número de participantes	Gratificante	Satisfatório	Prazeroso	Alegria
10	4	3	2	1

Diante dos resultados apresentados na [tabela 1](#), a maioria dos entrevistados (4) denominam como “gratificante” o manuseio e envolvimento com animais, seguidos de outras nomenclaturas, exemplificando a sensação dos mesmos em trabalhar com animais abandonados, denotando um sentimento empático dessa relação.

Embora a relação homem-animal venha de épocas remotas, os estudos que representam tal fenômeno no Brasil têm ganhado notoriedade nas últimas décadas em vários campos de atuação de pesquisa, como o direito, a antropologia e a medicina veterinária ([Almeida et al., 2010](#); [Silveira & Custódio, 2011](#); [Tatibana & Costa-Val, 2009](#)). Ainda que não sejam amplamente difundidos, alguns desses trabalhos enfatizam o significado psicológico dos animais de estimação, os benefícios da interação, o apego, a ecoterapia, a relação de amor, do animal como membro familiar, entre outros temas ([André et al., 2021](#); [Dotti, 2014](#); [Ferreira & Gomes, 2018](#); [Lima & Souza, 2018](#)). Para [Alves & Steyer \(2019\)](#), há um grande e crescente interesse do meio científico a respeito do vínculo entre humanos e animais. Assim, as investigações acadêmicas têm validado esse novo campo interdisciplinar de conhecimento e pesquisa, em que a própria expressão “relação humano-animal” influencia os comportamentos de saúde e bem-estar de ambos ([Ribas, 2012](#); [Schatzmayr & Müller, 2008](#)). Os seres humanos possuem uma conexão inata com as demais espécies da terra, uma ligação emotiva, que passa do afeto imediato à aversão, da admiração à indiferença, podendo essa relação ser abordada por meio de diferentes recortes científicos, a depender da linha teórica escolhida ([Ferreira & Sampaio, 2010](#); [Tatibana & Costa-Val, 2009](#)).

Apesar da interação entre o homem e os outros animais ter grande importância na atualidade, ela pode adquirir um caráter positivo ou negativo, influenciando de maneira eficaz ou não o seu sucesso, dependendo do tipo de relação que se estabeleça e do nível de conhecimento adquirido ([Almeida et al., 2010](#); [Ferreira & Sampaio, 2010](#); [Silveira & Custódio, 2011](#)).

Para [Fernandes et al. \(2021\)](#), o trabalho com os animais resgatados pode sugerir uma boa relação entre seres humanos e demais indivíduos animais, pois é uma relação entre seres vivos e não entre um ser e um objeto. Em contrassenso, [Silva & Medeiros \(2014\)](#) acreditam que o amor com outros animais não pode prevalecer sobre o amor para com os seres humanos, quando isso ocorre, há uma preferência eticamente perigosa.

Na segunda abordagem, das dez pessoas questionadas, sete acharam que a instituição “L” tem total importância para a cidade de Barreiras ([Tabela 2](#)). Não houve nenhum entrevistado que acreditasse que a ONG “L” não tivesse nenhuma importância. Absolutamente todos os entrevistados responderam às questões sobre o grau de importância dado a instituição, considerado positivo. Segundo [Moutinho et al. \(2019\)](#), o trabalho de uma instituição como uma ONG é realmente admirável, pois são pessoas que fazem da sua missão de vida ajudar animais que vagam sozinhos ou que estão sofrendo. Sair de casa

para resgatar um animal das ruas da cidade ou que estão sendo maltratados é um trabalho gentil e admirável. A partir dessa reflexão e do fracionamento de forças nas causas animais, constata-se que é preciso envolver o poder público nas ações e iniciativas, uma vez que ele tem responsabilidade nas tomadas de decisões para enfrentamento de problemas ou desencadeamento de soluções para o que ocorre nas vias urbanas, especialmente o resgate e tratamento de animais abandonados ([Castro, 2006](#); [Grant, 2011](#)).

Tabela 2. Grau de importância da ONG “L” para o município de Barreiras, Bahia

Número de participantes	Total importância	Muito importante	Nenhuma importância	Não quis responder
10	7	3	0	0

Especificamente sobre o tema do bem-estar animal, foi avaliado nas respostas dos participantes da pesquisa se eles poderiam definir para eles o que seria o bem-estar animal. Os resultados são apresentados na [tabela 3](#).

No entendimento da maioria dos participantes da pesquisa sobre bem-estar animal ([Tabela 3](#)), mais precisamente (34%), responderam que o conceito significa um ambiente harmonioso, onde haja amor para com os indivíduos atendidos. O conceito mais moderno de bem-estar animal surgiu a partir de provocações feitas pela jornalista Ruth Harrisson em seu livro *Animals Machine*, cuja publicação instigou discussões e investigações que culminaram na *Farm Animal Welfare Council* ([FAWC, 2009](#)). Este evento foi realizado na Inglaterra em 1967 e que traduziu a ideia de que os animais não humanos não são posse e são dotados de emoções, popularizando-se nas décadas seguintes. O debate ocorrido nesse evento, estabeleceu o seguinte conjunto de estados ideais dos animais de produção, conjunto esse denominado de cinco liberdades: livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, lesões e doenças, livre para expressar seu comportamento normal e livre de medo e estresse ([Braga et al., 2018](#); [Mellor et al., 2020](#)).

Tabela 3. Entendimento dos integrantes da ONG sobre o que é bem-estar animal

Número de participantes	Ambiente harmonioso com amor	Dedicação	O animal estar bem cuidado	Interpretação de olhares
10	34%	33%	22%	11%

Segundo [Barboza \(2021\)](#) o tema do bem-estar animal tem atraído maior interesse por parte das esferas nacionais e internacionais, sobretudo pela consideração da exportação de produtos de origem animal, cuja discussão abrange o uso indiscriminado dos animais para produção de itens de consumo. Os países, em geral, têm-se comprometido no sentido de propiciar e manter o bem-estar dos animais, harmonizando e convergindo com o que determinam os padrões estabelecidos, sobretudo por meio da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Entretanto, para [Ferreira & Sampaio \(2010\)](#), a garantia do bem-estar animal se faz por meio de um custo que há de ser pago. Isso porque é necessária a manutenção desses animais, seja com alimentos, seja com o tamanho e a proteção dos recintos e com a qualificação profissional dos cuidadores, tutores e/ou demais envolvidos, para que a sociedade interaja com os animais de uma maneira saudável, sob princípios de uma ética antropocêntrica, inicialmente visando à própria satisfação, assim como de uma ética útil, desde que o bem-estar animal seja preservado.

O bem-estar animal também é objeto de disputa no universo dos direitos dos animais. Movimentos que advogam na linha da libertação dos animais, defendem o fim de todo e qualquer tipo do seu uso pelas pessoas, seja para a produção de carne, couro, peles, ovos ou leite, seja para entretenimento, esportes, tração ou, ainda, para a realização de experimentos científicos ([Foss & Keteyian, 2000](#); [Goldim & Raymundo, 1997](#); [Morales, 2008](#); [Schatzmayer & Müller, 2008](#)). Para [Calderón \(2010\)](#), o bem-estar é a condição fisiológica e psicológica na qual o animal de companhia é capaz de adaptar-se comodamente ao entorno, podendo satisfazer suas necessidades básicas e desenvolver suas capacidades conforme sua natureza biológica. Entende-se que a preocupação com o bem-estar animal não se atenta apenas a animais de companhia, em especial cães e gatos, mas indica uma preocupação com animais de outras espécies, que outrora eram tratados apenas por servir para consumo ou para outras destinações ([Koknaroglu & Akunal, 2013](#); [Pinillos, 2018](#); [Pinillos et al., 2016](#)).

O bem-estar animal relaciona-se às preocupações éticas com a qualidade de vida dos animais. Entretanto, ainda que o tema venha despertando o interesse crescente por parte da sociedade, falta

conhecimento sobre ele e sua aplicabilidade a outros animais que não sejam considerados apenas para companhia, alimento ou tração (Assis et al., 2022; Schmidek, 2018). Quando se aborda esse tema, incluídos os aspectos fisiológicos, emocionais, liberdade de expressão do comportamento natural e conforto físico, e a previsão de todos esses fatores como obrigatórios e previstos em lei, enseja-se aos profissionais responsáveis pelo zelo à saúde animal o dever de instruir a população, além de assegurar-lhes tais direitos (Pinillos, 2018; Pinillos et al., 2016). Por outro lado, na visão de Braga et al. (2018), o entendimento da aplicação do conceito de bem-estar aos animais não humanos está intrínseco a muitas áreas, entre elas o conhecimento científico, uma vez que essas espécies eram e relativamente ainda são utilizadas em experimentos, e, para combater tais ações, o princípio do bem-estar animal – BEA vem ocupando lugar de destaque como um dos pré-requisitos para o delineamento de qualquer investigação científica que deseje utilizar animais não humanos como fonte de pesquisa (Assis et al., 2022; Schmidek, 2018).

Em outra vertente, Browning (2020) considera que o BEA é uma área da biodiversidade ainda recente, que envolve muitas linhas e conceitos diferentes, com poucas iniciativas de divulgação científica. Desta forma, uma vez que essa amplitude seja elaborada, poderá contribuir para melhor engajamento das pessoas nessa área, com tomadas de decisão mais conscientes em relação aos animais, o que deve gerar impactos diretos à própria prática, e de forma assertiva, do bem-estar animal na sociedade (Alves et al., 2020).

Sobre a garantia do BEA, é importante entender quais são os aspectos que o determinam e quais medidas devem ser adotadas para dimensionar e classificar os animais em estado de bem-estar. Além de conceituar o bem-estar dos animais não humanos como uma condição normativa e obrigatória, é importante refletir o papel dos humanos nessa inter-relação, visto que somos nós os responsáveis pela prática desses cuidados (Ferreira & Sampaio, 2010). Portanto, a relação entre homens e animais não humanos a partir do resgate suscita uma reflexão do conceito de bem-estar para tais espécies, ao qual devemos nos impor. Mais do que isso, é necessário dimensionar como esse conceito ganhou vida e qual é a sua aplicação dentro de uma bioética engajadora, militante, ambiental e preparada para os desafios dos novos tempos (Manteca et al., 2013).

Conclusão

A partir da abordagem disposta nesta pesquisa, evidencia-se o prazer dos funcionários/voluntários para com os animais resgatados nas ruas da Cidade de Barreiras-Bahia. Há o reconhecimento de que a instituição é de suma importância para o resgate e tratamento destes indivíduos, assim como seu manejo relaciona-se com preceitos principalmente defendidos na bioética, sobretudo o bem-estar animal, traduzido como a busca por um ambiente harmonioso que atenda os animais de maneira que configure como uma transmissão de amor e respeito dos seres humanos às demais espécies.

Referências

- Almeida, P. A., Oliveira, J. R., & Mantovani, M. M. (2010). Determinantes da interação homem-animal. *PUBVET*, 4(4), 144.
- Alves, L., & Steyer, S. (2019). Interação humano-animal: O apego interespecie. *Perspectivas Em Psicologia*, 23(2), 124–142.
- Alves, F. V., Gomes, R. C. C., Karvate Júnior, N., & Oliveira, C. C. (2020). Bem-estar animal: desafios, oportunidades e perspectivas globais. In *Universidade Federal do Mato Grosso*. Campo Grande.
- André, A. R., Gama, L. R. M., Pfrimer, G. A., & Rodrigues, F. M. (2021). Terapia assistida por animais: Uma análise cienciométrica. *PUBVET*, 15(11), 1–9. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n11a960.1-9>.
- Assis, D. B., Sousa, R. F., Melo, U. P., Ferreira, C., Souza, M. P. S., Costa, M. H. S., Baracho, M. T. A. R., Brito Filho, E. L., Silva, L. P., & Medeiros, P. R. (2022). Bem-estar durante o transporte de equinos para competição. *PUBVET*, 16(1), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16Sup1.a1315.1-5>.
- Barboza, P.A. (2021). *O tratamento do bem-estar animal na política externa brasileira*. Ed. Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

- Braga, J. S., Macitelli, F., Lima, V. A., & Diesel, T. (2018). O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 19(2), 204–226. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24771>.
- Browning, H. (2020). The natural behavior debate: Two conceptions of animal welfare. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 23(3), 325–337. <https://doi.org/10.1080/10888705.2019.1672552>.
- Calderón, N. (2010). Bienestar Animal. *Revista de La Academia Colombiana de Ciencias Veterinarias*, 1(2), 50.
- Castro, J. M. A. (2006). *Direito dos animais na legislação brasileira*. Fabris Editor.
- Dotti, J. (2014). *Terapia & animais*. Editora Livrus.
- FAWC. (2009). *Farm animal welfare in Great Britain: Past, present and future*. Farm Animal Welfare Council.
- Fernandes, G.T.M., Dias, I. S., Oliveira, T. A. J., Castro, L. M. & Soares, G. M. (2021). Conscientização sobre bem-estar animal e guarda responsável em escola de educação fundamental localizada na região sul-fluminense do estado do Rio de Janeiro. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, 11, 28-30.
- Ferreira, A. P. S., & Gomes, J. B. (2018). Levantamento histórico da terapia assistida por animais. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico*, 3(1), 71–92.
- Ferreira, S. A., & Sampaio, I. B. M. (2010). Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, 15(1), 22–35.
- Foss, M. L., & Keteyian, S. J. (2000). *Fox: Bases fisiológicas do exercício e do esporte*. Guanabara Koogan S.A.
- Goldim, J. R., & Raymundo, M. M. (1997). *Pesquisa em saúde e direitos dos animais*. Porto Alegre: HCPA.
- Gonçalves, P. H. D., Figueiredo, J. R., Freitas, V. J. F., & Molento, C. F. M. (2008). Bioética e bem-estar animal aplicados as biotécnicas reprodutivas. In P. H. D. Gonçalves, J. R. Figueiredo, & V. J. F. Freitas (Eds.), *Biotécnicas aplicadas a reprodução animal* (Vol. 1). Editora Roca.
- Grant, C. (2011). Abolicionismo e direito animal-desconstruindo paradigmas: uma abordagem sob o prisma dos movimentos em prol dos direitos animais e da ética do cuidado. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 6(8). <https://doi.org/10.9771/rbda.v6i8.11063>.
- Hammerschmidt, J., & Molento, C. F. M. (2014). Protocolos de perícias em bem-estar animal como subsídio para decisões judiciais em casos de maus-tratos contra animais. *Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal*, 423–426.
- Koknaroglu, H., & Akunal, T. (2013). Animal welfare: An animal science approach. *Meat Science*, 95(4), 821–827. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/j.meatsci.2013.04.030>
- Lima, A. S., & Souza, M. B. (2018). Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12(10), 224–241.
- Manteca, X., Silva, C. A., Bridi, A. M., & Dias, C. P. (2013). Bem-estar animal: conceitos e formas práticas de avaliação dos sistemas de produção de suínos. *Semina: Ciências Agrárias*, 34(2), 4213–4229. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2013v34n6Supl2p4213>.
- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, 10(10), 1870. <https://doi.org/10.3390/ani10101870>.
- Morales, M. M. (2008). Métodos alternativos à utilização de animais em pesquisa científica: mito ou realidade? *Ciência e Cultura*, 60(2), 33–36.
- Moutinho, F. F. B., Serra, C. M. B., & Valente, L. C. M. (2019a). Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma Ong de proteção animal no estado do Rio de Janeiro. *Ciência Animal Brasileira*, 20, 1–14. <https://doi.org/10.1590/1809-6891v20e-43777>.
- Palmeira, H. M., Scorsolini-Comin, F., & Peres, R. S. (2011). Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Aletheia*, 35–36, 179–189.

- Pinillos, R. G. (2018). *One welfare: A framework to improve animal welfare and human well-being*. Cabi.
- Pinillos, R. G., Appleby, M. C., Manteca, X., Scott-Park, F., Smith, C., & Velarde, A. (2016). One welfare—a platform for improving human and animal welfare. *Veterinary Record*, 179(16), 412–413.
- Ribas, R. M. D. (2012). Estudo da legislação brasileira atual em relação a experimentação com animais. *Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar*, 6, 1–5.
- Schatzmayer, H. G., & Müller, C. A. (2008). As interfaces da bioética nas pesquisas com seres humanos e animais com a biossegurança. *Ciência Veterinária Tropical*, 11(1 Suppl), 130–134.
- Schmiddek, A. (2018). Otimizando o desempenho e o bem-estar de equinos usados em atividades esportivas. *Revista Brasileira de Zootecias*, 19(2), 227–248.
- Silva, N. R., & Medeiros, M. (2014). Amor e perda: a importância de acompanhar proprietários de animais terminais. *Revista Científica de Medicina Veterinária Do UNICEPLAC*, 1(1), 19–30.
- Silveira, C. A., & Custódio, A. E. I. (2011). O fazer o bem sem olhar a quem e os limites da abordagem antropocêntrica na história das relações homem-animal. *ComCiência*, 134, 1–11.
- Tatibana, L. S., & Costa-Val, A. P. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. *Revista Veterinária e Zootecnia Em Minas*, 1, 12–19.

Histórico do artigo:**Recebido:** 26 de março de 2023**Aprovado:** 4 de abril de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.